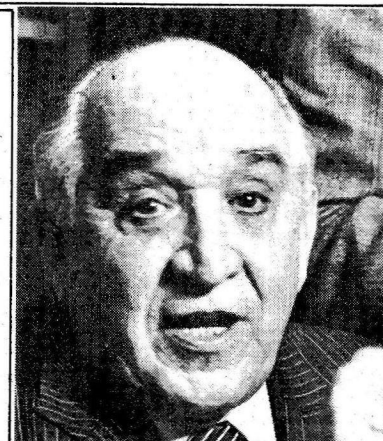




Walter Pires



Délio Jardim de Matos



Maximiano da Fonseca

FMI: conselho dos ministros militares a Figueiredo.

Eles aconselham Figueiredo a resistir a medidas que levem a mais recessão

O presidente Figueiredo recebeu recomendações dos ministros militares para resistir às regras estabelecidas pelo Fundo Monetário Internacional, porque eles acreditam que reduzir dos 160% ou 170% a inflação prevista para este ano para 70% no próximo ano representará remédio excessivamente amargo para a economia brasileira, há três anos consecutivos proibida de crescer por uma política recessionista.

A informação é de fonte oficial, que ressaltou ter o vice-presidente Aureliano Chaves esclarecido aos ministros o real estado de iliquidez e perigo que enfrenta a economia e, em seguida, relatado ao presidente suas impressões. Não foi sem sentido, disse a fonte, a afirmação de Aureliano Chaves aos empresários e banqueiros, de que o receituário do FMI é excessivamente rigoroso e, para suportá-lo, muito sacrifício será exigido da sociedade nos próximos meses.

O diagnóstico encaminhado pelo vice-presidente aos ministros militares e ao presidente Figueiredo alterou, segundo a fonte, a disposição inicial do presidente, antes de viajar para Cleveland, de aceitar as regras exigidas pelo FMI. O temor pela convulsão social, detectado através dos números frios da economia, fez o presidente aceitar as ponderações do vice-presidente, que, até mesmo, lhe transmitiu o sentimento da classe política, particularmente do PDS, sobre a disposição de apoiar o governo caso o pro-

blema seja amplamente discutido pela sociedade, que ainda não está inteiramente desperta para a dimensão da crise econômica.

A principal razão da viagem às pressas do ministro do Planejamento, Delfim Neto, a Paris, para encontrar-se com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, foi comunicar-lhe que o governo não poderá cumprir as metas acertadas entre as autoridades econômicas e os técnicos do Fundo, enquanto o presidente estava em Cleveland, disse a fonte. Daí a necessidade do caráter sigiloso do encontro. "Está abordando por um ângulo errado — disse — quem conclui que o ministro recebeu carta branca para renegociar a dívida. Isso está sendo tentado todos os dias pelo próprio ministro, e essa é sua responsabilidade. Sua missão foi mais especial: levar o recado do presidente a de Larosière".

Novo pedido

O presidente, disse a fonte oficial, poderá repetir o pedido que fez ao presidente dos EUA, Ronald Reagan em setembro do ano passado, quando a iliquidez do País praticamente deixou a economia paralisada devido a suspensão dos empréstimos: outro empréstimo de urgência, superior a US\$ 1,5 bilhão.

Essa saída de emergência, no fundo, ressaltou, corresponde à decisão de lançar mão da estratégia de negociar diretamente

com os governos e que já tinha sólido apoio de parte das Forças Armadas, "que manifestaram ao presidente o mesmo sentimento do presidente do Senado, Nilo Coelho, que considerou humilhação o processamento das negociações com os técnicos do Fundo no Palácio do Planalto".

Os efeitos da crise econômica internacional sobre o continente latino-americano, no Chile, em particular, porque obedece fielmente ao receituário do FMI, foram, segundo a fonte oficial, um dos ângulos analisados pela cúpula do poder. O trabalho principal e básico, disse, é evitar a aplicação de remédios amargos e a convulsão social. Provoca medo e inquietação ter de lançar mão rapidamente, como fez o presidente Pinochet, de programa de emergência para criar 80 mil empregos, a fim de reduzir o impacto das 19 mortes provocadas pelas passatas em Santiago.

O presidente Figueiredo não está interessado em romper com o FMI, esclareceu a fonte, mas apenas deseja que os critérios da instituição sejam mais flexíveis e tentará resistir a eles enquanto puder. Contudo, poderá apoiar um argumento que o vice-presidente lhe passou, o de que o governo deve questionar junto aos credores a injustiça dos prejuízos provocados pelas altas taxas de juros internacionais que têm por fim levantar recursos para fechar o déficit do Tesouro norte-americano.